

# Plágio Acadêmico

Integridade acadêmica e científica

**FURB - Biblioteca Universitária**

Serviços aos Usuários

# Plágio

---

È uma prática comum nas universidades e em diversas publicações científicas e precisa ser evitado. Ele ocorre de forma sistemática e usual, nas escolas de ensino médio, na graduação, na especialização e por que não dizer no mestrado e no doutorado?

Engana-se quem pensa que plágio é somente o que se copia palavra por palavra do trabalho inteiro sem citar a fonte.

# Plágio

---

Tão antigo quanto a escrita. Com a crescente produção editorial e a demanda por produção científica, este assunto passou a ser de interesse tanto dos escritores quanto dos juristas.

# O que é o Plágio

---

O plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, tabelas ou ilustrações (quadros, figuras, gráficos, fotografias, retratos, lâminas, desenhos, organogramas, fluxogramas, plantas, mapas e outros) transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação da referência. “Comete igualmente plágio quem se utiliza de ideias ou dados obtidos em análises de projetos ou manuscritos não publicados aos quais teve acesso **como consultor, revisor, editor, ou assemelhado.**” (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2012, grifo nosso)

# Tipos de fraude ou má conduta (Plágio)

---

Podem-se identificar as seguintes modalidades de fraude ou má conduta em publicações:

- a)Plágio direto, plágio integral (word-for-word);
- b)Plágio indireto, parcial (paráfrase, mosaico e ap phrase, patchwriting);
- c)plágio conceitual ou de fontes;
- d)Plágio de conluio consentido e comercial - Ghostwriters e Speechwriters;
- e)Fabricação ou invenção de dados ;
- f)Falsificação;
- g)Autoplágio. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2012; HARVARD COLLEGE, 2014;MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2011; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2010)

# **Plágio direto, plágio integral (word-for-word);**

---

Consiste na cópia fiel, de um ou mais autores, sem a mudança de pontuação e sem a indicação completa (autor, data e página) da fonte da qual foi retirada a informação. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2012; HARVARD COLLEGE, 2014; MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2011; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2010)

## **Plágio indireto, parcial (paráfrase, mosaico, ap phrase e patchwriting)**

---

Consiste na transcrição de trechos, frases, parágrafos de diversas fontes diferentes modificando-se algumas palavras, a ordem das frases ou inserindo pequenos trechos plagiados em textos de real autoria do plagiador, dificultando a identificação da fonte primária /original. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2012; HARVARD COLLEGE, 2014; MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2011; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2010)

# **plágio conceitual ou de fontes**

---

Consiste na apropriação de conceitos ou de uma teoria, que o plagiador apresenta como se fosse seu. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2012; HARVARD COLLEGE, 2014; MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2011; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2010)



# **Plágio conluio consentido e comercial**

---

Consiste no uso de trabalhos feitos por colegas, parentes ou comprados por empresas especializadas, escritores fantasmas, ou pessoas físicas. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2012; HARVARD COLLEGE, 2014; MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2011; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2010)

# Ghostwriters e Speechwriters

---

**Ghostwriters** são escritores profissionais que são pagos para escrever livros, artigos, histórias ou relatórios que são oficialmente creditado a outra pessoa. Muito usado na música, na arte, na medicina e nas empresas farmacêuticas (pagam os Ghostwriters para produzirem documentos e, em seguida, pagam outros cientistas ou médicos para anexar seus nomes para esses papéis antes de serem publicados em revistas médicas ou científicas. (GRIEGER, 2007)

**Speechwriters** são escritores profissionais usados para escrever discursos usados por muitos funcionários da iniciativa privada e pelos funcionários eleitos da iniciativa pública. (GOTZSCHE, 2009)

# Ghostwriters médicos

---

**Ghostwriters médicos** podem escrever artigos sem figurar como autores no papel e sem serem considerados ghostwriters, desde que o seu papel seja reconhecido.

A European Medical Writers Association publicou diretrizes que visam garantir que estes profissionais desempenhem este papel de forma ética e responsável.

O uso deles quando devidamente reconhecidos é aceito como legítimo por organizações como a World Association of Medical Editors e o British Medical Journal. Pois, entendem que a experiência profissional na apresentação dos dados científicos beneficia a produção textual de qualidade superior. (GOTZSCHE, 2009; GRIEGER, 2007)

# **Fabricação ou invenção de dados**

---

Consiste na apresentação de dados ou resultados inverídicos. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2012)

# Falsificação

---

Consiste na manipulação fraudulenta de resultados obtidos de forma que altere o seu significado, a sua interpretação ou mesmo a sua confiabilidade. Cabe também nessa definição a apresentação de resultados reais como se tivessem sido obtidos em condições diversas daquelas efetivamente utilizadas. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2012)

# **Autoplágio**

---

Consiste na réplica do mesmo trabalho ou partes dele, para disciplinas ou cursos diferentes, sem notificar que o conteúdo já fora apresentado anteriormente. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2012)

# Os envolvidos

---

De acordo com Krokosz (2012, p.12-15) convencionalmente, o plágio é identificado quando envolve **2 sujeitos**: o autor original e o plagiador. Entretanto, no ambiente acadêmico, existe **um 3º sujeito envolvido**: o leitor, que acaba sendo enganado, pois, o trabalho é apresentado para ele como original e/ou inédito.

# Os envolvidos

---

Krokosz (2012, p.12-15) destaca ainda que no ambiente acadêmico o leitor (pesquisador ou orientador) é corresponsável, seja pela sua participação ativa ou passiva no processo de produção de cópia, pois é ele quem recebe o conteúdo intelectual.



# Conhecimento comum/senso comum

---

De um modo geral, o conhecimento comum refere-se à informação de que a maioria das pessoas aceitaria como confiável sem a necessidade de citá-la. Ex.:

- a) as informações que a maioria das pessoas conhece;
- b) informações compartilhadas por um grupo cultural ou nacional, tais como os nomes de heróis famosos ou eventos da história do país que são lembrados e comemorados.;
- c) conhecimento compartilhado por membros de uma determinada área.

Observa-se que o conhecimento comum poderá ser de uma determinada cultura, nação, disciplina acadêmica ou grupo de pares e podem não ser em outro (MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2010)

# Conhecimento comum/senso comum

---

**Dica:** Sempre que tiver dúvida se o que está escrevendo é de **Conhecimento /senso comum ou não**, a chave é seguir a máxima quando em dúvida, citar referenciar as fontes. Isto dará credibilidade mostrará a sua integridade acadêmica.  
(MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2010)

# Plagiadores da História

---

Galileu não inventou o telescópio, foi o holandês Hans Lippershey;

Sir Alexander Fleming não descobriu a penicilina, foram os nativos de tribos do norte da África já vinham usando a penicilina há milhares de anos. Além disso, em 1897, Ernest Duchesne usou o fungo para curar a febre tifóide em seu porquinho da Índia, prova de que ele estava sabendo o que a penicilina poderia fazer;

Alexander Graham Bell não inventou o telefone, foi Antonio Meucci em 1860;

Albert Einstein não inventou a teoria da relatividade ( $E=mc^2$ ), foi Henry Poincaré;

Thomas Edison não inventou a lâmpada, foi Nikola Tesla. (GROSSMANN, 2014)

# A integridade acadêmica e científica

---

Os problemas que afetam a integridade do conhecimento e da informação produzida em todas as áreas de conhecimento, motivam a reflexão de pesquisadores e educadores e universidades ao redor do mundo.

Destacam-se algumas situações:

- a) publicações fraudulentas;
- b) publicações duplicadas;
- c) autoria fraudulenta;
- d) pesquisas envolvendo seres humanos não autorizadas por comitê de ética em pesquisa; e
- e) reuso acadêmico e científico não autorizado de dados e informações de sujeitos de pesquisa. (GALVÃO, 2012)

# Publicações fraudulentas

---

São aquelas que omitem, inventam, alteram, citam referências bibliográficas que não foram objetos de leitura ou análise e distorcem trabalhos publicados a fim de sustentar ou reforçar hipóteses ou resultados encontrados dados objetivando o aceite da publicação. Para que isto não ocorra é necessário:

- a) uma metodologia detalhada, incluindo o critério de inclusão e exclusão para composição da amostra estudada;
- b) a existência do método de análise quantitativa ou qualitativa ou mista empregado na elaboração do estudo;
- c) trabalho educacional amplo desde o ensino fundamental à pós-graduação, além da educação contínua de multiplicadores que orientem sobre a temática integridade acadêmica e científica. (GALVÃO, 2012).

# **Publicações fraudulentas**

---

Publicações encomendadas, que foram desenvolvidas para atender interesses comerciais, com foco na venda de produtos ou serviços em saúde, sem que esta informação esteja explicitada ao leitor. (GALVÃO, 2012).

# Publicações fraudulentas

---

Esta prática é muito comum na indústria farmacêutica internacional quando desenvolve um ou vários artigos, e convida um renomado pesquisador para assiná-lo(s) como autor principal. Outra situação é quando financia generosamente a participação de pesquisadores em eventos para que sejam divulgados determinados resultados, pesquisa de interesse comercial. (GALVÃO, 2012).

# Publicações fraudulentas X interesse de conflitos

---

Isto poderia ser resolvido se os autores fizessem/assinassem uma **declaração de conflito de interesse onde esclareçam a origem dos recursos que subsidiaram o estudo, a publicação ou a participação no evento**, bem como se os autores possuem algum tipo de relação formal ou informal com empresas que vendem produtos e/ou serviços em saúde em temáticas relacionadas ao estudo. Nem todos os artigos publicados em periódicos renomados pautam-se por integridade científica e acadêmica, por isso, **as revisões sistemáticas são de grande importância no contexto da saúde**, uma vez que reúnem evidências científicas necessárias que sustentam a eficácia ou não de um medicamento e/ou procedimento. (GALVÃO, 2012).



# **Publicações duplicadas/ publicação salame**

---

Trata de uma duplicação ou de uma nova versão alterada ou aperfeiçoada de versão já publicada sem mencionar onde a 1ª versão foi publicada. Publicações com títulos diferentes com conteúdos idênticos ou semelhantes. São pesquisas fragmentadas com o objetivo de obter múltiplos créditos pelo trabalho, que poderiam ser sintetizadas em um único estudo. (GALVÃO, 2012).

# **Autoria fraudulenta**

---

são aquelas pesquisas que nem todos os autores mencionados participaram ou aquelas em os autores que de fato contribuíram efetivamente no estudo foram omitidas. Isto acontece muitas vezes, por gratidão, por coleguismo, ou para a autoria obter o prestígio do autor envolvido. (GALVÃO, 2012).

## Pesquisas envolvendo seres humanos não autorizadas por comitê de ética em pesquisa

---

Qualquer pesquisa envolvendo seres humanos, em qualquer área do conhecimento, requer aprovação por um comitê de ética. É necessário que o sujeito da pesquisa seja informado através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e **esteja de acordo com a participação no estudo.** (GALVÃO, 2012).

## **Reúso acadêmico e científico não autorizado de dados e informações de sujeitos de pesquisa**

---

A fim de se evitar publicações de pesquisas não aprovadas por comitê de ética em pesquisa, os editores e os pareceristas de periódicos e reuniões científicas **devem exigir dos autores a inclusão do número do processo, o título do projeto, bem como o período de vigência para a realização do estudo no qual a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética.** Para evitar que os autores apresentem números de **processos não relacionados ao estudo que se pretende publicar**, pode-se solicitar, previamente, aos autores um documento comprobatório desta aprovação durante o processo de submissão do artigo ou trabalho. (GALVÃO, 2012).

## Definições exatas de má conduta científica

---

A PLoS ONE, analisou 399 periódicos de todo o mundo com alto impacto na área de biomedicina, indexados ao **Journal Citation Reports** durante o mês de dezembro de 2011 e destes:

- a) 140 forneceram definições explícitas de má conduta em pesquisa;
- b) 113 falsificaram o estudo;
- c) 104 fizeram fabricação de dados;
- d) 224 cometeram plágio;
- e) 242 com duplicação de dados;
- f) 154 fizeram manipulação de imagem.

Embora publicações na área de biomedicina tenham assumido posição de liderança na formulação de políticas editoriais, há poucas evidências de quais políticas estão voltadas para a prevenção de má conduta de pesquisa e quais aquelas que estão disponíveis ao público.

O predomínio de todos os tipos de políticas voltadas para reforçar boas práticas foi mais elevado em revistas que endossaram qualquer política vinda de editoras, associações, Office of Research Integrity (órgão dos Estados Unidos responsável, entre outras funções, pela prevenção de má conduta na prática científica) ou sociedades científicas. (DEFINIÇÕES...,2013)

# Intertextualidade

---

É uma espécie de conversa entre textos; esta interação pode aparecer explicitamente diante do leitor ou estar em uma camada subentendida, nos mais diferentes gêneros textuais. O **intertexto** só funciona quando o leitor é capaz de perceber a referência do autor a outras obras ou a fragmentos identificáveis de variados textos.  
(PERNAMBUCO, 2012)

# Tipos de Intertextualidade

---

Alguns tipos de **intertextualidade**:

- a) epígrafe;
- b) citação;
- c) paráfrase;
- d) paródia (distorção intencional de outro texto, com objetivos críticos ou irônicos) ;
- e) tradução;
- f) versão (variante de um enunciado original);  
(PERNAMBUCO, 2012)

# Tipos de Intertextualidade

---

- g) alusão (faz referência, de modo explícito ou implícito, a uma obra de arte, a um fato histórico ou a uma celebridade, para servir de termo de comparação e que apela à capacidade de associação de ideias do leitor que ativa seu conhecimento prévio, sem o qual o sentido não pode ser alcançado. Ex. Propaganda da Bom Bril está trajado como a Mona Lisa, criada por Leonardo Da Vinci;
- h) pastiche (é a imitação rude de outros criadores com intenção pejorativa, ou uma modalidade de colagens e montagens de vários textos ou gêneros, compondo uma espécie de colcha de retalhos textual;
- i) referência (utilizado, geralmente, em contratos).  
(PERNAMBUCO, 2012)



# Citações

## NBR 10520/2002

---

Citação é a menção, feita no texto, de informações extraídas de outras fontes. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).

As citações são usadas para:

- a) dar credibilidade ao trabalho científico;
- b) mostrar que você fez a sua investigação;
- c) fornecer informações sobre os trabalhos desenvolvidos na área pesquisada;
- d) comparar pontos de vista, sejam semelhantes ou divergentes, sobre o assunto ou o objeto da pesquisa;
- e) permitir a verificação de das fontes, quando restam dúvidas e/ou questionamentos;
- f) apontar as fontes que sejam úteis para as pesquisas futuras.

# Quando devo citar?

---

- a) quando a linguagem é particularmente viva ou expressiva;
- b) quando texto exato é necessário para a precisão técnica;
- c) quando as palavras de uma autoridade importante dá peso a um argumento.

# Citações

---

A citações podem ser:

- Citações diretas, literais ou textuais;
- Citação indireta ou paráfrase;
- Citação de citação.

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS  
TÉCNICAS, 2002).

# **Citações diretas, literais ou textuais**

---

## **Curtas (até 3 linhas)**

Fonte 12, espaço 1,5 com aspas, autor, ano, página em que está citada.

### **Exemplos:**

#### **No texto:**

De acordo com Ribeiro (2001, p. 39) “[...] não se trata de um procedimento participativo [...]”

#### **OU**

#### **Entre parênteses:**

“[...] não se trata de um procedimento participativo [...]” (RIBEIRO, 2001, p. 39).

# **Citações diretas, literais ou textuais**

---

## **➤ Longas (mais de 3 linhas)**

Sem aspas, recuo de 4cm da margem esquerda, fonte 10, espaço simples.

### **Exemplo:**

O resultado da atuação do profissional de RH no papel de agente de mudança, é a criação de uma organização renovada, através da geração de capacidades para a mudança. (REZENDE, 2003, p. 245).

# Outros recursos usados na citação direta

Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, do seguinte modo:

- a) supressões: [...];
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: [ ];
- c) ênfase ou destaque: grifo ou negrito ou itálico.

Observa-se **que estes recursos são apenas para citações diretas.**

E, quando, houver aspas duplas nas citações diretas, curtas ou longas, estas deverão ser substituídas por **aspas simples.**

# Citação indireta ou “paráfrase”

---

**Quando o autor escreve com suas palavras  
a ideia de outro autor**

(independente do número de linhas)

Fonte 12, espaço 1,5 sem aspas, autor, ano e a indicação das páginas é opcional.

**Exemplo:**

O sentimento de satisfação do cliente aumenta, e com ele a fidelidade à empresa (BROWN, 2001).

**Exemplos de Paráfrases/plágio (MIT)**  
**(MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2013).**

Original	Plágio	Paráfrase
<p>Por causa de sua perspectiva única, os americanos temem a globalização menos do que qualquer outra pessoa, e, como consequência eles pensam sobre isso menos do que ninguém. Quando os americanos pensam sobre a globalização, que pensam da economia global como uma versão ampliada da economia americana.</p> <p>(Fonte:. Thurow, L. (1993) sorte favorece os audazes (p. 6) Nova York:. Harper Collins.)</p>	<p>De acordo com Lester Thurow (1993) americanos <b>temem a globalização menos</b> do que pessoas de outros países <b>e, como consequência</b> gastar menos tempo <b>de pensar nisso</b>. Na verdade, os americanos vêem a globalização <b>como uma versão ampliada de</b> sua própria economia.</p> <p><b>Por que isso é plágio?</b> O escritor tem usado as palavras exatas de Thurow sem colocá-las entre aspas. S / ele só tem sinônimos substituído aqui e ali. Mesmo que Thurow é creditado com uma citação, isso seria considerado <b>plágio</b>.</p>	<p>Lester Thurow (1993) sustenta que porque os americanos vêem a globalização simplesmente como uma forma maior de sua própria economia, eles são menos preocupados com isso do que o resto do mundo.</p> <p>(Fonte:. Thurow, L. (1993) sorte favorece os audazes (p. 6) Nova York:. Harper Collins.)</p> <p><b>Por que isso é aceitável?</b> O escritor manteve o significado da passagem original, sem copiar palavras ou estrutura. Palavras como globalização e os americanos são termos genéricos (ou seja, termos que são comumente usados para o conceito ilustram - é difícil encontrar sinônimos para eles). Assim, você pode usar estas palavras, sem colocá-los entre aspas.</p>



# Exemplos de Paráfrases/ plágio

---

Uma boa paráfrase combina uma série de estratégias: o objetivo é reformular a informação para que ele apareça em suas palavras, e não as do autor.  
(MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2013).

# Exemplos de Paráfrases/ plágio

---

Para ver mais

<http://integrity.mit.edu/academic-writing/avoiding-plagiarism-paraphrasing>

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF  
TECHNOLOGY, 2013).

# Exemplos de plágio (PLÁGIO.net...2010)

Original	Plágio	Paráfrase
<p>Como toda atividade racional e sistemática, a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas. De modo geral, concebe-se o planejamento como a primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema, a especificação de seus objetivos, a construção de hipóteses, a operacionalização de conceitos etc.</p> <p><b>Referência:</b> GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 19.</p>	<p>Conforme explica Gil (2007), <b>a pesquisa exige</b> planejamento das <b>ações desenvolvidas</b> durante seu <b>processo</b>. Planejar é o ponto de partida da pesquisa, que parte da <b>formulação do problema</b> passa pela <b>construção de hipóteses</b> etc.</p> <p><b>Referência:</b> GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 19.</p> <p><b>Por que isto é plágio?</b> O redator manteve a mesma estrutura do texto original e reproduziu trechos literais, apenas substituiu alguns sinônimos.</p>	<p>De acordo com Gil (2007) o processo de pesquisa deve ser iniciado com o planejamento e o primeiro passo a ser dado é a formulação do problema.</p> <p><b>Referência:</b> GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 19.</p> <p><b>Por que isto não é plágio?</b> O redator conservou palavras essenciais do texto original (pesquisa, planejamento) e usou sinônimos para outras, mas mudou a estrutura da sentença, utilizou a voz passiva e reduziu o texto para um período.</p>

## **Quais as estratégias que podem ser utilizadas para se fazer uma citação indireta ou “paráfrase”?**

---

- a) use sinônimos para todas as palavras que não sejam genéricas;
- b) algumas palavras são difíceis de encontrar sinônimos em alguns idiomas: como mundo, ciência, globalização, brasileiros, americanos e são fundamentais para o vocabulário;
- c) apresentar mudanças na estrutura da frase (invertendo períodos);
- d) substituir a voz ativa para passiva e vice-versa;
- e) reduzir, sintetizar as partes do discurso, dando o entendimento ao texto original;
- f) e sempre dar o crédito para o(s) autor(es) da(s) ideia(s) citando-o(s) e referenciando (s) na lista de referências conforme as NBR 10.520 e a NBR 6023 mais recentes.

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, KROCKOSZ, 2012; MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY, 2013).

# Citação de citação

---

- **curta, longa ou parafraseada**  
(utilizar as recomendações citadas)

## **Exemplo:**

Segundo Silva (1986 apud RIBEIRO, 2001) o sistema punível é geral pois contém um conjunto de regras de decisão.

**Dica:** Evitar o uso. Preferencialmente, busque a fonte primária.

# Sistema autor-data

É a indicação da fonte de informação é feita pelo sobrenome de cada autor ou entidade responsável pela autoria da obra, seguido da data de publicação e da indicação das páginas da citação. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).

# **Apresentação das citações**

## **Sistema Autor-Data**

---

### **No texto:**

De acordo com Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) a “[...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara.”

### **Entre parênteses:**

A “[...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara.” (OLIVEIRA; LEONARDOS, 1943, p. 146)

# **Apresentação da autoria das citações**

---

➤ **Um autor**

Drucker (1999, p. 15) ou  
(DRUCKER, 1999, p. 15).

➤ **Dois autores**

Silva e Souza (2000) ou  
(SILVA; SOUZA, 2000, p. 12).

➤ **Três autores**

Santos, Silva e Souza (2000, p. 22) ou  
(SANTOS; SILVA; SOUZA, 2000, p. 22).

➤ **Mais de 3 autores**

Santos et al. (1999) ou  
(SANTOS et al., 1999, p. 15).



# Forma de apresentação da autoria das citações

---

## ➤ **Instituição**

Universidade de São Paulo (2000, v. 2, p. 10) ou  
(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2000, v. 2, p. 10).

## ➤ **Título**

(ADMINISTRAÇÃO..., 1998, p. 20).

## ➤ **Citação de citação**

Borges (2000 apud PEREIRA et al., 2003, p. 5) ou  
(BORGES, 2000, p. 45 apud PEREIRA et al., 2003, p. 5).

# Referências

---

“Referências é conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 2)

# Ordenação das referências

---

Devem ser ordenadas de acordo com o sistema utilizado para citação no texto;

Os sistemas mais utilizados são: alfabético (ordem alfabética de entrada) e numérico (ordem de citação no texto)

Autor repetido: Quando se referencia várias obras do mesmo autor, substitui-se o nome do autor ou entidade, das referências subsequentes por um traço equivalente a seis espaços.

Caso **o autor e título da obra coincidam** utilizar um traço equivalente a seis espaços para um deles separados por ponto. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002)

# Legislação brasileira

---

No Brasil, os direitos do autor foram reconhecidos legalmente **pela primeira vez em 1891**, com a primeira constituição republicana. A matéria passou a ser regida pelo **Código Civil a partir de 1917**, mas em 1973 entrou em vigor uma lei específica (lei **5.988**). Atualmente, os direitos autorais são regulados pela **lei 9.610** de 19 de fevereiro de 1998.  
(BRASIL, 2014)

# Legislação brasileira

---

## **Constituição da República Federativa do Brasil**

“Art. 5º, inciso XXVII. aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, [...]”

## **Código Civil**

“Art. 1.228. “O proprietário tem a faculdade de usar, gozar e dispor da coisa, e o direito de reavê-la do poder de quem quer que injustamente a possua ou detenha.”

## **Código Penal**

Art. 184, e seus parágrafos. Define a violação dos direitos autorais como crime, com previsão de punição que varia de multa à reclusão de até quatro anos.

## **Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral - LDA)**

Art. 7º. Define o rol de obras intelectuais protegidas pela lei, que vão desde grandes conferências até pequenas gravuras, conceituando obras intelectuais como “criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro”. (BRASIL, 2014)

# Legislação brasileira

---

## **Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral - LDA)**

Art. 22 a 24. Definem como pertencentes ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a sua criação, conceituando direitos morais como o direito: “[...] de reivindicar, a qualquer tempo, a autoria da obra”; “[...] de ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado, como sendo o do autor, na utilização de sua obra”; e “[...] de conservar a obra inédita”.

Art. 29. Determina que “depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades, tais como:” “[...] a reprodução parcial ou integral”; “[...] a edição; adaptação, o arranjo musical e quaisquer outras transformações”; ou “[...] a tradução para qualquer idioma”.

Art. 33. Proíbe a reprodução de obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem permissão do autor.

Art. 46, inciso III. Define que não constitui violação dos direitos autorais, “[...] a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra [...]”

# Legislação brasileira

---

Além das normas internas, o país aderiu alguns tratados internacionais que protegem a propriedade intelectual:

- a) Convenção de Berna;
  - b) Convenção Universal;
  - c) Convenção de Roma;
  - d) Convenção de Genebra; e
  - e) Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados ao Comércio (TRIPs).
- (BRASIL, 2014)

# Domínio público

---

Os direitos patrimoniais do autor vigoram pelo prazo de 70 anos, que começam a ser contados no dia 1º de janeiro do ano subsequente ao falecimento do autor. Terminado este prazo a obra será de domínio público . Será também no caso de falecimento do autor que não tenha deixado sucessores e autor desconhecido, ressalvada a proteção legal aos conhecimentos étnicos e tradicionais. (Lei 9.610) (BRASIL, 2014)



---

É o conjunto de bens culturais, de tecnologia ou de informação cujos direitos econômicos não são de exclusividade de nenhum indivíduo ou entidade. Tais bens, por pertencerem à herança cultural da humanidade, são de livre uso de todos. **Mas, o uso da informação que está em DP também deverá ser citado.**  
(DOMÍNIO público, 2014)



# Copyright versus Copyleft

Enquanto o **copyright** significa direitos de cópia reservados ao autor, ou seja protegem os autores de cópia não autorizada ou venda de seu trabalho. O **copyleft** significa permitida a cópia, o que dá a todos o direito de usar, modificar e redistribuir para a comunidade, desde que permaneça Livre. (COPYLEFT, 2014; COPYRIGHT, 2014)



# Copyright versus Copyleft

---

No Copyleft - all rights reversed," o autor determina como quer que sua obra seja difundida, quais permissões ele "concede" ao público, e quais não. Essas permissões podem ser reduzidas a três grandes variáveis: **permitir a cópia** e a **distribuição não comercial** (o mínimo que se exige para que obra seja considerada copyleft), **permitir obras derivadas** e **permitir a distribuição comercial**, tudo isso sem necessidade de novas permissões por parte do autor. As permissões deverão estar registradas no **creative commons** CC. (COPYLEFT, 2014; COPYRIGHT, 2014)

# Creative commons - cc

---

No modelo autoria comum do creative common (CC) trabalha-se com alguns direitos reservados. Idealizado em 2001 por Lawrence Lessing, tendo por base a **filosofia do copyleft**, de usar a legislação de proteção dos direitos autorais, com a intenção de retirar barreiras para a difusão de uma obra, a sua recombinação e compartilhamento.

(CREATIVE COMMONS BRASIL, 2013a, 2013b)

# **Creative commons - cc**

---

No Brasil é representado pelo **Centro de Tecnologia e Sociedade da Faculdade de Direito da FGV (RJ)**. Foi o **3º país** a aderir à rede, que hoje está presente **em 50** nações.

**150 milhões de obras:** entre elas as da agência Brasil.gov, do planalto.gov, e da Casa Branca. (BRANCO e BRITTO, 2013, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2010)









# Creative commons - cc

---

Há **seis licenças** CC diferentes com três classificações distintas:

- a) duas **proíbem o compartilhamento de adaptações**(BY-ND, BY-NC-ND);
- b) três **proíbem os usos comerciais**(BY-NC, BY-NC-ND, **BY-NC-SA**);
- c) e duas **exigem adaptações para poderem ser licenciadas sob a mesma licença** (BY-SA, **BY-NC-SA**).  
(LICENÇAS...,2014)

# Creative commons – cc (LICENÇAS...,2014)

Atribuição (BY)	 	Licenciados pode copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados com base em que só se dão ao autor ou licenciante os créditos na forma especificada por estes.
Share alike (SA)	 	Licenciados podem distribuir trabalhos derivados somente sob uma licença idêntica à licença que rege o trabalho original. (Veja também <a href="#">copyleft</a> ).
Não-comercial (NC)	 	Licenciados pode copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados com base nele apenas para <a href="#">não-comerciais</a> fins.
Não a Obras Derivadas (ND)	 	Licenciados pode copiar, distribuir, exibir e executar apenas cópias exatas da obra, e não <a href="#">trabalhos derivados</a> com base nele.

# url para ilustrações com CC0 ou outras licenças imagem

---

- <https://pixabay.com/>
- <https://www.flickr.com/creativecommons/>
- <http://viintage.com/category/public-domain-images/>
- [https://www.google.com.br/advanced\\_image\\_search](https://www.google.com.br/advanced_image_search)
- <http://www.freepik.com/>



# url para ilustrações com CC0 ou outras licenças imagem

---

- <https://www.pexels.com/>
- <http://www.gratisography.com/#all>
- <http://jaymantri.com/>
- <http://openphoto.net/>
- <http://www.lifeofpix.com/>
- <http://magdeleine.co/license/cc0/>
- <http://morguefile.com/license>

# url para ilustrações com CC0 ou outras licenças imagem

---

- <http://stockarch.com/>
- <http://www.sunipix.com/about.htm>

# url para vídeos com CC0 ou outras licenças vídeos

---

- <https://vimeo.com/>
- <http://www.lifeofvids.com/>
- <https://videos.pexels.com/> ~~http://~~
- <https://support.google.com/youtube/answer/2797468?hl=pt-BR>
- <https://www.videezy.com/>
- <https://pixabay.com/en/videos/>
-

# Creative commons - cc

---

Quando você usa o conteúdo disponibilizado sob uma licença Creative Commons, siga os termos da licença Creative Commons específico ligado ao conteúdo. Todas as licenças Creative Commons exigem que você citar o criador do conteúdo.

Além de dar crédito ao criador, você deverá citá-lo e referenciá-lo no estilo que você está usando. <http://creativecommons.org/>

(BRANCO e BRITTO, 2013, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2010)

# Consequências do plágio

---

Causa prejuízos morais e financeiros. O plágio configura o crime de violação dos direitos do autor, tipificado no artigo 184 do Código Penal. O plagiário pode ser condenado a pena de **detenção de três meses a um ano, ou multa**. Caso a violação consista "em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, [...] sem autorização expressa do autor, [...] ou de quem os represente", a pena será de "**dois a quatro anos de reclusão**, e multa". (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2010)

# **Consequências do plágio no mundo acadêmico**

---

O plágio no mundo acadêmico pode levar a reprovação do curso, a expulsão da faculdade ou universidade, e a perda da titulação.

## Consequências do plágio no mundo profissional (professores e pesquisadores)

---

O plágio no mundo profissional pode acarretar em **advertência**, pedido de desculpas público (**retratação**), **suspensão** de suas atividades por um período determinado, **constrangimento**, **perda de reputação** e, muitas vezes, à **demissão**. (LICENÇAS...,2014)

## **Fatores o crescimento do plágio intelectual**

---

- a) a deformação na formação educacional e intelectual de alunos, professores e demais profissionais da área;
- b) a diluição ética do que é e do que não é lícito fazer;
- c) a facilidade trazida pela internet, que coloca à disposição, em escala geométrica, muitos textos para quem quiser copiar;
- d) a falta de tempo e pressão para produzir trabalhos.  
(RAMOS e PIMENTA, 2013)



# O que fazer?

---

É necessário a adoção imediata de duas linhas de ação:

- a) ações preventivas e pedagógicas; e
- b) ações de desestímulo a más condutas (de controle, corretivas e punitivas).

# Medidas Preventivas

---

As medidas preventivas, de caráter pedagógico, consistem em reduzir a ocorrência de plágios através do ensino e da orientação dada aos estudantes durante sua formação e na preparação textual de seus trabalhos. São elas:

- a) campanha de informação sobre integridade acadêmica;
- b) melhor gestão do tempo e acompanhamento dos alunos pelos orientadores;
- c) política institucional que oriente e esclareça sobre plágio e suas consequências (sanções);
- d) capacitação de escrita acadêmica, metodológica, normatização e ética;
- e) Que os trabalhos sejam entregues de forma escalonada contemplando originalidade e bom conteúdo;
- f) Que o aluno assine uma declaração de autoria. (GALVÃO, 2012)

# **Medidas de controle (corretivas e punitivas)**

---

As medidas de controle institucional, normalmente, acontecem depois que os plágios foram cometidos:

- a) controle digital (rastreados por programas específicos, farejadores de plágios e softwares que mostram indicadores de semelhança);
- b) publicação obrigatória dos trabalhos na homepage da Biblioteca;
- c) membros das bancas altamente qualificados (perícia);
- d) identificação de plágio;
- e) investigação de casos;
- f) retratação, se for o caso;
- g) eventual punição (proporcional à gravidade de má conduta).  
(THIOLLENT, [201-?])

# Declaração de autoria

---

Eu, \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_, regularmente matriculado no \_\_\_\_\_ semestre, do curso de \_\_\_\_\_, declaro que o presente trabalho intitulado \_\_\_\_\_ é de minha autoria e que estou ciente da definição de plágio e de acordo com as políticas adotadas pela Universidade. Sei que a penalidade contra o plágio é a reprovação na Disciplina de \_\_\_\_\_, e que posso ser responsabilizado legalmente do crime de plágio. Blumenau, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 20\_\_.

---

Assinatura do (s) autor(es)

\*Para trabalhos individuais e em grupos. Para disciplinas, TCC, artigo, monografia, dissertação, tese. Para qualquer tipo de trabalho acadêmico no âmbito da FURB.

# Farejadores de plágio (FDP)

---

As formas de plágio detectadas e propostas pelo FDP são classificadas em:

- a) trechos: contínuos ou fragmentados - as áreas suspeitas;
  - b) frases esparsas em documentos extensos - coincidências esparsas;
  - c) sites mais utilizados;
  - d) permutas de fragmentos de parágrafos, frases ou orações;
  - e) frases modificadas com alto grau de similaridade;
  - f) texto disperso e alternâncias de ordem de frases;
  - g) uso de informações em sites de indexação elevada;
  - h) similaridades em erros fonético/sintáticos em orações similares.
- (PEZZIN, 2010)

# Princípios do (Farejadores de Plágio) FDP

---

Repetição de 7-10 palavras (!) ou 30 letras/caractères de outra fonte

- [www.turnitin.com](http://www.turnitin.com) (7 palavras idênticas em ordem sequencial)
- [www.iThenticate.com](http://www.iThenticate.com)
- [www.grammarly.com](http://www.grammarly.com)
- [www.canexus.com](http://www.canexus.com) (EVE2)
- [www.turnitoutsafely.com/plagiarism](http://www.turnitoutsafely.com/plagiarism)
- [www.farejadordeplagio.com.br](http://www.farejadordeplagio.com.br)
- [www.dedurar.com.br](http://www.dedurar.com.br)
- [www.plagiarismchecker.com](http://www.plagiarismchecker.com)
- [www.ephorus.com](http://www.ephorus.com)

(GILBERT; DENISON, 2003; VARGAS, 2012)

# Reflexões

---

"Todos nós nascemos originais e  
morremos cópias."

Carl J. Jung

"Todo homem nasce original e morre  
plágio."

Millor Fernandes

# Reflexões

---

Miranda (2007, p. 1) condena o plágio literal, a cópia de uma ideia feita sem qualquer contribuição pessoal que a modifique, que a transforme. “As ideias são livres, as pessoas podem recorrer a elas quantas vezes quiserem. Reforça que a maneira como se diz é que constitui o plágio, não a ideia propriamente dita. Se você for em busca da originalidade das ideias, vai encontrar autorias ao longo dos séculos”.



# Reflexões

---

Miranda (2007, p. 1) destaca que não há “como comprovar a originalidade absoluta de uma ideia, de uma frase, de um pensamento, uma vez que todos somos constituídos pela soma de nossas leituras, de nossos olhares, de nossos contatos com os saberes que pela humanidade circulam desde tempos imemoriais e que, desde sempre, se alteram, se mesclam, se afastam ou se complementam”.

# Reflexões

---

Miranda (2007, p. 1) diz que a famosa constatação “penso, logo existo”, creditada a Descartes, pode ser atribuída também a Parmênides, que o precedeu em mais de dois mil anos. O que demonstra o quanto a humanidade reafirma os conhecimentos, recriando-os através de diferentes formas. Nesse sentido, o professor acredita que seja impossível fugir de algum tipo de reprodução.

# Reflexões

---

De acordo com Miranda (2007, p. 1) a ideia de um plágio literal, de uma cópia feita sem qualquer aperfeiçoamento é inconcebível “O plágio é um recurso até compreensível. Todos nós, no fundo, somos plagiadores. Só que uns plagiam recriando, com um olhar novo, com uma nova forma de interpretação do objeto, e outros simplesmente copiam. A esses é que cabe a punição pelo plágio”. O processo criativo é uma recriação constante, pois o percentual de coisa absolutamente nova muito pequeno.

# Originalidade é tudo!

---

Escrever bem é desafiador. Exige que o pesquisador crie algo original, a partir de algo já construído. E, para manter a integridade acadêmica é necessário reconhecer às ideias de outras pessoas. E, para conter a ameaça de plágio na redação científica, deverá haver um esforço conjunto (das **escolas às universidades, dos autores, revisores e editores**).

Bom trabalho!!!!

# Referências

---

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências, elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24p.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação, citação em documentos, apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7p.

BRANCO, Sérgio; BRITTO, Walter. **O que é Creative Commons?**: novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo. 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11461/O%20que%20%C3%A9%20Creative%20Commons.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça. Combate à pirataria. 2014. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/main.asp?Team=%7BB7D984E8-9817-4F0B-9B5C-DBE4259114B3%7D>. Acesso em: 10 fev. 2014.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Plágio**: quando a cópia vira crime. 2012. Disponível em: [http://www.stj.jus.br/portal\\_stj/publicacao/engine.wsp?tmp.area=398&tmp.texto=106317](http://www.stj.jus.br/portal_stj/publicacao/engine.wsp?tmp.area=398&tmp.texto=106317)  
Acesso em: 10 fev. 2014.

# Referências

---

CARPI, Anthony; EGGER, Anne. Scientific ethics: the culture of science. 2009

Disponível em:

<http://www.visionlearning.com/en/library/Process-of-Science/49/Scientific-Ethics/161#toc1>.

Acesso em: Acesso em: 10 fev. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Comissão de integridade**. 2012. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao5>. Acesso em: 10 fev. 2014.

COPYLEFT. 2014. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Copyleft>. Acesso em: 10 fev. 2014.

COPYRIGHT. 2014. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Copyright>. Acesso em: 10 fev. 2014.

CREATIVE COMMONS BRASIL. As licenças. 2013a. Disponível em:  
<http://creativecommons.org.br/as-licencas/>. Acesso em: 26 mar. 2014.

# Referências

---

CREATIVE COMMONS BRASIL. O que é o CC? 2013b. Disponível em:  
<http://creativecommons.org.br/o-que-e-o-cc/>. Acesso em: 26 mar. 2014.

DEFINIÇÕES exatas de má conduta científica. Revista pesquisa FAPESP, 2, 04, 2013. Disponível em:  
<http://revistapesquisa.fapesp.br/2013/02/11/definicoes-exatas-de-ma-conduta-cientifica/>  
Acesso em: 10 fev. 2014.

DOMÍNIO público. 2014. Disponível em: <http://www.casadoautorbrasileiro.com.br/direito-autoral/dominio-publico>. Acesso em: 10 fev. 2014.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de boas práticas científicas**. Disponível em: [http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo de Boas Praticas Cientificas\\_jun2012.pdf](http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo%20de%20Boas%20Praticas%20Cientificas_jun2012.pdf). Acesso em: 10 fev. 2014.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO. **Código de ética do Centro Universitário FECAP**. São Paulo: FECAP, 2010.

# Referências

---

GALVÃO, M.C.B. A integridade acadêmica e científica na produção e comunicação de conhecimento e informação em saúde. 23 de fevereiro de 2012. In: Almeida Junior, O. F. **Infohome** [Internet]. Londrina: OFAJ, 2012. Disponível em: [http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=662](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=662). Acesso em: 10 fev. 2014.

GARCIA, Pedro Luengo. **O plágio e a compra de trabalhos acadêmicos**: um estudo exploratório com professores de administração. 2006. 130 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade Cenecista de Varginha, Varginha/MG, 2006.

GILBERT, F. J.; DENISON, A. R. Research misconduct. **Clinical radiology**, v. 58, n. 7, p. 499-504, 2003.

GOTZSCHE, Peter C. et al. What should be done to tackle ghostwriting in the medical literature?. **PLoS medicine**, v. 6, n. 2, p. e1000023, 2009. Disponível em: <http://www.plosmedicine.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pmed.1000023#pmed-1000023-t001>. Acesso em: 10 fev. 2014.



# Referências

GRIEGER, Maria Christina Anna. **Escritores-fantasma e comércio de trabalhos científicos na internet: a ciência em risco**. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 53, n. 3, June 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302007000300023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000300023&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 fev. 2014.

GROSSMANN, Cesar. **15 genios famosos e as ideias que eles roubaram**. 2014. Disponível em: <http://hypescience.com/5-genios-famosos-e-as-ideias-que-eles-roubaram/>. Acesso em: 10 fev. 2014.

HARVARD COLLEGE. **Guide to using sources**. 2014. Disponível em: <http://isites.harvard.edu/icb/icb.do?keyword=k70847&pageid=icb.page357682>  
Acesso em: 10 fev. 2014.

KROKOSZ, Marcelo. **Abordagens sobre o plágio nas melhores universidades dos cinco continentes e do Brasil**. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11>. Acesso em: 05 jan. 2014.

# Referências

---

KROKOSCZ, Marcelo. **Autoria e plágio**: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo : Atlas, 2012. xvi, 149 p, il.

LICENÇAS creative commons. 2014. Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Licen%C3%A7as\\_Creative\\_Commons](http://pt.wikipedia.org/wiki/Licen%C3%A7as_Creative_Commons)

.Acesso em: 26 mar. 2014.

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. **Avoiding plagiarism**. [2011]. Disponível em:

[http://writing.mit.edu/wcc/avoidingplagiarism?utm\\_source=weibolife.appspot.com](http://writing.mit.edu/wcc/avoidingplagiarism?utm_source=weibolife.appspot.com). Acesso em: 10 fev. 2014.

MIRANDA, Antônio. No fundo, todos somos plagiadores. **Jornal da Universidade UFRGS**, Porto Alegre, ano 9, n. 97, abr. 2007. Entrevista concedida a Fernando Favaretto.

# Referências

---

PERNAMBUCO. Governo Estadual. Linguagens, códigos e suas tecnologias : Português. 2012. Disponível em: <http://www7.educacao.pe.gov.br/oje/concurso-professor/download-materiais;jsessionid=3F33D6AC67D5FE762E3A2CDBB24D4629.server02?submissaoId=498>. Acesso em: 10 fev. 2014.

PEZZIN, Maximiliano Zambonato. **Metodologia estatística computacional de detecção automatizada do plágio autoral** : uma proposta de interpretação dos resultados do programa Farejador de Plágio. 2010. Disponível em: [http://www.farejadordeplagio.com.br/metodologia\\_do\\_farejador.pdf](http://www.farejadordeplagio.com.br/metodologia_do_farejador.pdf) Acesso em: 10 fev. 2014

PLÁGIO.net: respaldando a sua reputação. 2010-2013. Disponível em: <http://www.plagio.net.br/index.html>. Acesso em: 10 fev. 2014.

PLAGIARISM.ORG. **Plagiarism.org**. 2014. Disponível em: < [http://www.plagiarism.org/plag\\_facts.html](http://www.plagiarism.org/plag_facts.html) >. Acesso em: 10 fev. 2014.

# Referências

---

RAMOS, François Silva; PIMENTA, Maria Alzira. plágio, propriedade intelectual e produção acadêmica: uma discussão necessária. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, v. 8, n. 2, p. 204-218, 2013.

THIOLLENT , Michel . o problema do plágio nas teses e dissertações. [201-?].  
Disponível em: [http://www.peb.ufrj.br/documentos/problema\\_plagio.pdf](http://www.peb.ufrj.br/documentos/problema_plagio.pdf). Acesso em:  
Acesso em: 10 fev. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Comissão de Avaliação de Autoria.

**Cartilha sobre plágio acadêmico.** [2010]. Disponível em:

[http://www.proppi.uff.br/portagalir/sites/default/files/cartilha\\_autoria\\_-\\_digital.pdf](http://www.proppi.uff.br/portagalir/sites/default/files/cartilha_autoria_-_digital.pdf). Acesso em: 10 fev. 2014.

VARGAS, Maria D. **Ética em publicações científicas.** 2012. Disponível em: [http://www.proppi.uff.br/novo/sites/default/files/integridade\\_e\\_etica\\_em\\_pesquisa\\_maria\\_vargas.pdf](http://www.proppi.uff.br/novo/sites/default/files/integridade_e_etica_em_pesquisa_maria_vargas.pdf). Acesso em: 10 fev. 2014.